

Process Interfaces & Organization Networks

Os modelos de trabalho tem sido os grandes “vilões” nas organizações.

As mais modernas estruturas organizacionais, que já passaram pela digital-transformation mesmo que parcialmente, ou aquelas já nascidas 100% digital têm mais facilidade em estabelecer composições de grupo de trabalho para capturar as oportunidades de mercado. Justamente por conseguir criar interfaces no processo trabalho e estabelecer um modelo de organização em rede, e assim lidar com a dinâmica e complexidade de desenvolvimento de novos produtos/serviços, especialmente aqueles sob grandes e constantes transformações tecnológica. Tais organizações adaptaram sua capacidade de trabalho para operar com multi-modelos de negócio, focando em desenvolver mais valor para o seu value-stream.

Contudo sabemos que o preço dessa dinâmica – lidar com a velocidade e o volume de informações, é levar às inconsistências na estrutura de desenvolvimento estabelecida pela organização. Sabe-se da dificuldade em estabelecer - process interfaces, organization interfaces e product/services interfaces – ou seja, grupos de trabalho em modelos organizacionais que desempenhem alta-performance. Especialmente em grandes programas para desenvolvimento de soluções complexas. Exige estabelecer modelos e métodos para caracterizar as interfaces dos processos de trabalho e uma estrutura-composição da rede organizacional que

funcione bem para desenvolver determinado produto/serviço, é desafiador. E por muitas vezes encontrar esse modelo de trabalho ideal é inviável e então o mercado passa a aceitar tais erros e inconsistências como custo da incerteza, complexidade ou inovação inerente ao desenvolvimento. Mas obviamente, todos sabemos, que quanto menos errar maior suas chances de vencer a jornada de batalhas e perpetuar no mercado.

Na essência desse desafio estão as dependências de informações entre atividades executadas pelo grupo de pessoas que está desenvolvendo o produto/serviço. Essas redes organizacionais são compostas por um conjunto de interações orientadas a informações, desafiando aqueles que trabalham em atividades interdependentes. Criar interfaces para o processo de trabalho é essencial para que se tenha modularidade, ou seja, componentizar em partes e assim mitigar os riscos associados as interdependências dos conjuntos de atividades e as pessoas filiadas a ela. Um fluxo de informação complexo, mas necessário para transformar o conhecimento em resultado prático.

O primordial para as organizações tem sido desenvolver sua capacidade em **capturar oportunidade de mercado**, lidar com a dinâmica necessária para reagrupar pessoas na organização, modelar-se conforme a necessidade de expertise para entender o

problema e analisar a viabilidade de desenvolver uma solução. Abrindo espaço para modelos de organização em rede, incrementando sua capacidade de resolver problemas, e atuar num ecossistema.

Neste modelo de trabalho, o relacionamento que se estabelece entre os grupos de pessoas é motivado pela intenção de encontrar soluções viáveis, o que significa atender aos critérios de tempo, custo, qualidade, inovação e especialmente ao modelo de negócio entre as partes interessadas.

A velocidade e o volume de informações trocadas entre pessoas nas atividades para que haja uma transformação do conhecimento, são desafiantes para os processos das organizações em rede. Especialmente para estabelecer as interfaces dos processos. E ainda, em ambientes de trabalho digitais, a dependência da alta disponibilidade de conectividade e sistemas tornam-se itens críticos também.

(continua)

Editor-Chefe & Publisher
Osmar Zózimo De Souza Jr.
zozimo@mundopm.com.br
projectdesignmanagement.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Americo Pinto
Antônio C. A. Maximiano
Bernard Yannou
Daniel Leroy
Darci Santos do Prado
Darli Rodrigues Vieira
Eduardo Linhares Qualharini
Heitor Coutinho
Henrique Rozenfeld
Marly Monteiro de Carvalho
Ricardo Viana Vargas
Roberto Sbragia
Sérgio E. Gouvêa da Costa
Roque Rabechini Jr.

CONSELHO REVISORES

Andre Barcaui
Farhad Abdollahyan
Helio Rodrigues Costa
J. Angelo Valle
João Alberto Vianna Tavares
João Carlos Boyadjian
José B. de Souza Filho
Lélio Varella
Margareth Carneiro
Mario Henrique Trentim
Mauro Sotille
Peter Berndt Mello
Roberto Pons
Raphael Albergarias
Sílvia A. C. Wille

EDITORIAL

Independentemente, as oportunidades estão se movendo mais rápido e de forma mais imprevisível do que nunca. Como resultado, as organizações estão enfrentando uma lacuna cada vez maior entre a exponencialidade das oportunidades e sua capacidade de capturá-las. Uma dificuldade das empresas que reside na sua limitada capacidade de estabelecer novos modelos com interfaces de processos de trabalho em rede.

Fica cada vez mais evidente que é necessário um modelo operacional que estabeleça agilidade desde a habilidade em capturar a oportunidade, estabelecer a intensão estratégica e a capacidade de entrega de valor. São premissas para que as organizações se mantenham competitivas no mercado. O que Jim Highsmith chama de “The Edge”, uma camada de atuação do negócio da empresa em que a agilidade é fator-chave, os princípios/valores ágeis precisam ser aplicados com desenvoltura. Isso tudo, leva a necessidade de estabelecer uma cultura, práticas e um senso de Teamwork na organização. Especialmente uma cultura baseada na confiança para estimular o “*unlock capability around people*”. E, devido as diferenças de ambientes, as pessoas e organizações precisam estar cientes que faz parte da transformação o “*find your way*”.

Também os líderes têm seu papel nessa transformação, dentro e fora da TI, sabem que precisam transformar os negócios usando a tecnologia como “core” na estratégia, justamente para focar no valor que a empresa agrega ao seu cliente – então, desde a cultura à liderança, à tecnologia e ao produto/serviço – é necessário expressar sua capacidade de adaptar e evoluir na velocidade da mudança, e as interfaces fazem parte dessa solução.

Zózimo
editor-chefe



edge & agility

PROJECT DESIGN PDM MANAGEMENT

Editor-Chefe & Publisher
Osmar Zózimo De Souza Jr.
zozimo@mundopm.com.br
projectdesignmanagement.com.br

AUTORES DESTA EDIÇÃO

Alistair Cockburn
Amaro dos Santos
Andrew Whiteley
Bard Papegaaij
David Robinson
Hans van Bommel
Isabela Arantes de Melo Veloso
Bucker
Jessica Suárez Campoli
Jim Highsmith
Julien Pollack
Leandro Fernandes Sanches
Leandro Patah
Linda Luu
Petr Matous
Ron Immink
Roque Rebechini

INFORMAÇÕES

ISSN: 1807-8095
Fone: (11) 3661-1550

Emails:

atendimento@mundopm.com.br
assinaturas@mundopm.com.br
artigos@mundopm.com.br

Redes Sociais:

[linkedin.com/in/mundopm/](https://www.linkedin.com/in/mundopm/)
[facebook.com/mundopm](https://www.facebook.com/mundopm)

Nota: O conteúdo dos artigos é de responsabilidade dos autores.